



DOENÇAS INFECTO-PARASITÁRIAS: MÉTODOS LÚDICOS PARA PROTEÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA

*Daniel Madeira Cardoso**

Júlia Madeira Lara

Pauline Martins Leite

DOI: <https://doi.org/10.23901/1679-4605.2022v18n1p524-542>

RESUMO

Pretende-se narrar atividades de extensão voltadas não somente para o ensino de hábitos corretos de higiene como também para prevenção de doenças infecto-parasitárias entre crianças. Trata-se de um relato de experiência em que acadêmicos de medicina e farmácia foram distribuídos por escolas públicas do distrito rural de Xonin de Cima (Minas Gerais) a fim de promover 4 ações de educação em saúde acerca de conceitos relacionados à higiene pessoal, arboviroses, parasitoses intestinais e acidentes com animais peçonhentos. As intervenções contaram com 163 estudantes beneficiários (4-10 anos), dos quais 52 cursam a educação infantil, e 111 o ensino fundamental I (1º ao 5º ano), bem como com os professores e gestores das escolas. Utilizaram-se variados recursos pedagógicos, tais como teatro, música, aconselhamento individual, dinâmicas, cinema, jogos de perguntas, exibição de espécimes conservados em formol, atividades de raciocínio e competições com distribuição de prêmios. As ações foram cumpridas dinamicamente e interativamente, o que permitiu a participação dos estudantes e professores por meio da manifestação de dúvidas e opiniões. A maioria dos beneficiários do projeto envolveu-se fazendo comentários e demonstrando interesse e curiosidade pelo assunto. Percebeu-se a inserção de novos conceitos entre o público-alvo das intervenções, majoritariamente quanto à prevenção das moléstias discutidas. Recomenda-se a reprodução dessa experiência.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Doenças Parasitárias. Animais Peçonhentos. Infecções por arbovírus. Higiene.

INFECTIOUS AND PARASITIC DISEASES: LUDIC APPROACHES TO CHILD HEALTH PROTECTION

ABSTRACT

*Preceptor do Programa de Residência em Medicina de Família e Comunidade da Secretaria Municipal de Saúde de Resplendor. Graduação em Medicina pela Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares (UFJF-GV). Residência médica em Medicina de Família e Comunidade pela Secretaria Municipal de Saúde de Governador Valadares (SMS-GV). Mestrado profissional em saúde da família (ProfSaude/UFJF-GV) em andamento. Preceptor do Programa de Residência em Medicina de Família e Comunidade da Secretaria Municipal de Saúde de Resplendor. Supervisor do Programa Mais Médicos pela SMS-GV. Contato: danielmadeira9@hotmail.com

This study presents extension activities aimed at promoting correct hygiene practices and preventing infectious diseases among children. It is an experience report involving medical and pharmacy students who facilitated health education interventions in public schools in Xonin de Cima, Minas Gerais. The program involved four health education initiatives covering personal hygiene, arboviral infections, intestinal parasites, and accidents involving venomous animals. A total of 163 children aged 4 to 10 participated, including 52 early childhood students and 111 elementary school students (1st to 5th grade), along with their teachers and school administrators. Educational methods included theater, music, individual counseling, interactive dynamics, cinema, quizzes, displays of preserved specimens, and various competitions with prizes. These dynamic and interactive activities encouraged active participation, with students and teachers engaging in discussions, asking questions, and expressing their views. The interventions fostered a clear understanding of the concepts, particularly in disease prevention. The successful outcomes suggest that this experience could be replicated in similar educational settings.

Keywords: Health Education. Parasitic Diseases. Venomous Animals. Arboviral Infections. Hygiene.

ENFERMEADES INFECCIOSAS Y PARASITARIAS: MÉTODOS LÚDICOS PARA LA PROTECCIÓN DE LA SALUD DE LOS NIÑOS

RESUMEN

Se pretende narrar actividades de extensión orientadas a enseñar hábitos de higiene correctos y a la prevención de enfermedades infecciosas y parasitarias entre los niños. Se trata de un informe de experiencia en el que se insertaron estudiantes de medicina y farmacia en escuelas públicas del distrito rural de Xonin de Cima (Minas Gerais) para promover 4 acciones de educación en salud sobre conceptos relacionados con la higiene personal; arbovirosis; parásitos intestinales; y accidentes con animales venenosos. Las intervenciones contaron con 163 estudiantes beneficiarios (4-10 años), de los cuales 52 cursan la educación infantil y 111 cursan la escuela primaria I (1º a 5º año escolar), así como con profesores y directores de escuela. Como recursos educativos se utilizaron teatro, música, asesoramiento individual, dinámica, cine, juegos de preguntas, exhibición de especies de formaldehído, actividades de razonamiento y concursos con reparto de premios. Las acciones se llevaron a cabo de forma dinámica e interactiva, lo que permitió la participación de alumnos y docentes mediante la expresión de dudas y opiniones. La mayoría de los beneficiarios del proyecto se involucraron, comentaron, mostraron interés y curiosidad. Se notó la inserción de nuevos conceptos entre el público destinatario de las intervenciones, mayoritariamente, en cuanto a la prevención de las enfermedades discutidas. Se recomienda reproducir esta experiencia.

Palabras clave: Educación en salud. Enfermedades parasitarias. Animales venenosos. Infecciones por arbovirosis. Higiene.

INTRODUÇÃO

Hábitos incorretos de higiene, frequentes entre crianças, favorecem a disseminação de diversas doenças infecto-parasitárias ([SILVA; VIOL, 2014](#)). No que concerne ao paciente pediátrico, estudos exibiram que esse é o grupo mais acometido pelas enteroparasitoses, devido aos hábitos precários de higiene e a imaturidade do sistema imune, podendo acarretar, dentre outras sintomatologias, má absorção de nutrientes com impactos diretos no desenvolvimento físico e mental ([SITOTAW; SHIFERAW, 2020](#)). Outro grupo de interesse ao presente contexto é o das arboviroses, exemplificadas por dengue, zika e *chikungunya* que tem a infância como fase especialmente vulnerável, devido à maior probabilidade de desenvolver formas clínicas mais graves ([MARTINS; PRATA-BARBOSA; CUNHA, 2020](#)). Outrossim, acúmulos de lixo podem favorecer a ocorrência de acidentes com animais peçonhentos, nos quais indivíduos de 0 a 14 anos exibem maior chance de óbito ([CASTRO et al., 2019](#); [SOUZA; MACHADO, 2017](#)).

A prevenção é um pilar comum para a redução das moléstias supracitadas. A educação atrelada à saúde pública é uma ferramenta primordial para que uma coletividade se torne consciente e, a partir disso, possa adotar medidas corretas ao combate das mais diversificadas doenças ([SOUZA et al., 2017](#)). A Promoção da Saúde, definida na carta de Ottawa, está atrelada à capacitação de indivíduos, grupos sociais e governantes com o fito de desencadear mudança dos determinantes sociais de saúde e, conseqüentemente, alcançar qualidade de vida ([POMINI et al., 2017](#)). Nesse contexto, destaca-se a Extensão Universitária, planejada como uma estratégia para consolidar a relação instituição-comunidade e reconhecida via Constituição e Plano Nacional de Educação ([KOGLIN; KOGLIN, 2019](#)). É interessante frisar que a inserção de novos conceitos de saúde na infância mostra-se eficaz na promoção do autocuidado e na prevenção de morbidades ([BLACK et al., 2017](#)).

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo narrar atividades de extensão voltadas não só para o ensino de hábitos corretos de higiene, mas também para a prevenção de parasitoses intestinais, arboviroses e acidentes com animais peçonhentos entre crianças matriculadas em escolas inseridas no ambiente rural do município de Governador Valadares (MG), área endêmica para tais moléstias.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência em que acadêmicos de medicina e farmácia foram distribuídos por escolas da rede pública de ensino do distrito rural de Xonin de Cima (Governador Valadares, MG) a fim de promover 4 ações de educação em saúde, em periodicidade mensal, acerca de conceitos relacionados à higiene, arboviroses, parasitoses intestinais e acidentes com animais peçonhentos. As intervenções contaram com 163 estudantes beneficiários, dos quais 52 cursam a educação infantil na Escola Municipal Dom Bosco e 111 o ensino fundamental I (1º ao 5º ano) na Escola Estadual Marçal Ciríaco da Silva. Para conhecer informações como sexo, idade e renda dos participantes, aplicaram-se questionários que foram respondidos por 110 indivíduos. É importante frisar que os responsáveis legais assinaram os termos de consentimento livre e esclarecido, e que esse trabalho foi aprovado por comitê de ética em pesquisa envolvendo seres humanos (CAAE 16566019.0.0000.5147).

O distrito de Xonin de Cima conta com cerca de 1.976 habitantes e possui uma economia rural estagnada na qual há falta de oportunidade de emprego, o que acarreta na

migração de indivíduos mais jovens para as cidades vizinhas ([GENOVEZ et al., 2018](#)). Ademais, a renda é vinculada majoritariamente ao comércio de leite, bares e aposentadoria dos idosos ([GENOVEZ et al., 2018](#)). Em relação à saúde, o perfil de distribuição epidemiológica aponta tanto para moléstias infecciosas quanto para doenças crônicas não transmissíveis ([GENOVEZ et al., 2018](#)). Ademais, esse distrito esteve susceptível a desastres ambientais, como o rompimento da barragem de Fundão, em Mariana (MG). É importante frisar, também, que ali há um córrego que recebe o esgoto e o lixo local ([CARDOSO; LEITE, 2018](#)).

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Caracterização dos beneficiários das ações

A idade escolar é um elemento determinante na construção do conhecimento. Nesse contexto, considerando o direcionamento da implementação de intervenções, a caracterização de indivíduos conforme a idade é essencial e reforçada por [Brito et al. \(2019\)](#), os quais lembram que crianças de 4 a 6 anos, por exemplo, aprendem melhor brincando. A Tabela 1 mostra que, entre os 110 participantes entrevistados, observou-se uma média de idade de 6,96; com desvio padrão de $\pm 1,90$; mediana de 7; e variação de 4 a 10 anos. Há uma distribuição semelhante com relação ao sexo e faixa etária dos indivíduos, uma vez que 52,7% (n=58) possui entre 7 e 10 anos e 51,8% (n=57) pertence ao sexo masculino. Entre meninos, houve uma média de idade correspondente a 6,54($\pm 1,91$) e mediana correspondente a 6, enquanto entre as meninas notou-se média de 7,41($\pm 1,79$) e mediana de 7. Do ponto de vista econômico, 11,8% das crianças (n=13; média de idade=6,76; DP= $\pm 2,27$; mediana=6; variação de 4 a 10 anos) afirma que a renda familiar é proveniente de aposentadoria, de auxílio ou de fonte não especificada; 82,7% (n=91; média de idade=6,90; DP= $\pm 1,86$; mediana=7; variação de 4 a 10 anos) alega que 1 ou 2 responsáveis exercem atividades laborais; e somente 5,5% (n=6; média de idade=8,33; DP= $\pm 1,21$; mediana=8,5; variação de 7 a 10 anos) refere que três ou mais pessoas residentes em sua moradia exercem ocupações remuneradas.

Tabela 1: Caracterização dos beneficiários das ações consoante à média e mediana de idade nos subgrupos faixa etária, sexo e número de familiares economicamente ativos.

AMOSTRA (n=110)			
CRITÉRIO	n(%)	MÉDIA DE IDADE ($\pm$ SD)	MEDIANA DE IDADE (MIN-MÁX)
TOTAL	110 (100,0%)	6,96($\pm 1,90$)	7(4-10)
FAIXA ETÁRIA			
4-6 ANOS	52 (47,3%)	5,2($\pm 0,79$)	5(4-6)
7-10 ANOS	58 (52,7%)	8,48($\pm 1,17$)	8(7-10)
SEXO			
MASCULINO	57 (51,8%)	6,54($\pm 1,91$)	6(4-10)
FEMININO	53 (48,2%)	7,41($\pm 1,79$)	7(4-10)
NÚMERO DE FAMILIARES ECONOMICAMENTE ATIVOS			

0	13 (11,8%)	6,76(±2,27)	6(4-10)
1 OU 2	91 (82,7%)	6,90(±1,86)	7(4-10)
≥3	6 (5,5%)	8,33(±1,21)	8,5(7-10)

a)SD: Desvio Padrão; b)MIN-MAX: Valores mínimo e máximo, respectivamente.
Fonte: Elaborada pelos autores (2020).

Caracterização das atividades de educação em saúde

O ambiente escolar é um excelente cenário para criar formadores de opiniões. A educação em saúde é relevante tanto para acadêmicos, que podem transpor seus conhecimentos provenientes da graduação, quanto para a comunidade local e a sociedade como um todo ([COSTA et al., 2020](#)). Assim, o saber popular das crianças é complementado pelo conhecimento científico, com a finalidade de que elas difundam as informações passadas e ensinem a seus responsáveis e amigos sobre os conteúdos aprendidos ([COSTA et al., 2020](#)).

Nesse contexto, [Costa et al. \(2015\)](#) fez um estudo documental a partir da análise dos relatórios dos integrantes do Projeto Acadêmico de Integração e Saúde (PAIS), um projeto de extensão da Universidade Federal do Ceará. Verificou-se que crianças não apresentam comportamento satisfatório em estratégias de intervenção com poucas etapas como as que utilizaram a roda de conversa como recurso pedagógico. Foi descrita a dispersão dos participantes durante essas atividades. No entanto, observou-se maior efetividade diante do uso de métodos lúdicos.

É importante, ainda, salientar que, de acordo com [Iervolino e Pelicioni \(2005\)](#), o ato de incorporar a promoção da saúde no cotidiano de professores acarreta na continuidade do processo pedagógico de forma integrada. Desse modo, consoante os autores, os professores podem utilizar estes conceitos no currículo dos escolares visando à melhoria da qualidade de vida de estudantes, pais, gestores e todos que convivem no colégio.

A primeira intervenção teve “noções de higiene” como tema. Realizou-se o aconselhamento individual (Figuras 1A e 1B), abordando-se a importância de atitudes como lavar as mãos antes das refeições ou após utilizar o banheiro, higienizar os alimentos antes de consumir, escovar os dentes com técnica correta após realizar alguma refeição, ao acordar, ou antes, de dormir, fazer as necessidades fisiológicas no vaso sanitário, andar calçado, não utilizar o córrego local, manter limpo o animal de estimação, com o intuito de evitar criadouros de mosquitos, não deixar água parada, não acumular lixo, cuidados para manter asseada a moradia sempre, dentre outros. Em um segundo momento, organizou-se uma peça teatral intitulada “O dia de uma criança porquinha”, cuja personagem principal, uma garota, possuía diversos hábitos incorretos em sua rotina (Figuras 1C e 1D). Como, ao longo do roteiro, a garota acaba adoecendo, ela, juntamente com sua mãe, vai a uma consulta médica e recebe tratamento e orientações sobre hábitos corretos de higiene em sua rotina. A linguagem cênica, viabilizando a transmissão de saberes de maneira dinâmica, gera processamento crítico das informações passadas de modo a aproximar o assunto à realidade do espectador ([RAJ; BATUBARA; VEERAPPAN, 2020](#)). Ao final da peça, praticou-se um jogo de perguntas e respostas (Figura 1E); com distribuição de medalhas com o emblema “Saúde em 1º lugar” (Figura 1F) confeccionadas pela equipe.

Na segunda atividade extensionista, cuja temática foram arboviroses, as crianças cantaram uma música composta pela equipe acerca da profilaxia relacionada a essas doenças (Figura 2A). Semelhantemente, o trabalho feito por [Costa et al. \(2020\)](#) também

utilizou a música e coreografia para lecionar acerca da dengue em um colégio no Amazonas, o que prendeu a atenção dos participantes e estimulou o compartilhamento de experiências. Em nosso trabalho, após a canção, realizou-se uma peça de teatro (Figura 2B) para aprofundar conceitos e destrinchar acerca de possíveis focos do *Aedes aegypti*. Ademais, os beneficiários da ação, condecorados como “fiscais da dengue”, receberam lupas e participaram de uma dinâmica do tipo caça ao tesouro (Figuras 2C, 2D, 2E). Dessa forma, foram espalhados diversos focos de proliferação do mosquito vetor (pneus, vasos de planta e garrafas) pela escola para serem encontrados pelos alunos. Foram distribuídos panfletos ilustrativos (Figura 2F) contendo informações sobre a forma de contágio, sintomas e maneiras de prevenir a disseminação das arboviroses. Por fim, criou-se uma lista com diversas ilustrações dos possíveis criadouros do mosquito, feita com cartolina e fixada na quadra poliesportiva da escola. O aluno que encontrasse um possível foco de dengue, zika e chikungunya no colégio ou no ambiente domiciliar deveria retirá-lo e, posteriormente, anotá-lo nessa lista.

Um projeto de extensão sobre a prevenção de arboviroses em ambiente escolar desenvolvido por [Ferreira et al. \(2019\)](#) teve entre suas etapas aulas expositivas, curta-metragens e distribuição de panfletos para que a informação passada fosse extrapolada entre familiares e amigos. Foi apontada a importância de tais medidas que, em conjunto com as vistorias já feitas por agentes comunitários nos domicílios, seriam fundamentais na eliminação do vetor. Os autores relatam que atividades desenvolvidas nas escolas contribuíram para a conscientização direta dos participantes e indireta dos familiares e amigos, por intermédio dos próprios alunos e por meio da distribuição de panfletos. Isto potencialmente geraria mudanças de comportamento. Entre as etapas do presente trabalho, além do uso do panfleto e de reconhecer que o estudante seria um importante canal para a transmissão de conhecimentos a outrem, criou-se a lista para o combate aos criadouros do mosquito nas moradias.

O teatro mostrou-se como uma ferramenta primordial para as duas primeiras ações. O trabalho desenvolvido por [Brito et al. \(2019\)](#) divide o teatro em três momentos: pré-peça, no qual são demonstrados novos conceitos, essenciais para compreensão do que será visto; peça, quando atores estão em cena, vivenciando a história; e pós-peça, em que há reflexão crítica e assimilação de novos conhecimentos, a qual pode ser incitada por diversas brincadeiras. De forma semelhante ao descrito, os participantes de nosso projeto tiveram um primeiro contato com a informação, seja por meio do aconselhamento individual (ação 1) ou pela música (ação 2); viram a peça e, no pós-peça, envolveram-se em jogos de perguntas e respostas (ação 1) ou na caça ao tesouro (ação 2). [Fabri et al. \(2020\)](#) conduziram um projeto de extensão sobre obesidade infantil também em uma escola pública situada em distrito rural, mais precisamente em Ourânia (Rio de Janeiro). Os autores também adotaram o teatro em três tempos, afirmando que dessa maneira ocorre uma otimização do aprendizado. Contudo, [Fabri et al. \(2020\)](#) associaram o momento peça a um recital de poesias, reforçando a relevância das diferentes manifestações artísticas como instrumentos que aproximam o sujeito ao processo pedagógico.

A terceira proposta utilizou o cinema como recurso pedagógico e teve como tema as parasitoses intestinais. Os participantes assistiram ao curta-metragem do herói Super Sabão (Figuras 3A e 3B), que retrata prevenção, transmissão e sintomas das principais helmintíases e protozooses que acometem a infância, com foco na esquistossomose, giardíase, amebíase, ascaridíase, estrogiloidíase, enterobiose, tricuriase e a teníase. Para criar um ambiente mais aconchegante aos estudantes, forneceram-se pipoca e suco. Com

o intuito de verificar o aprendizado e a atenção das crianças quanto ao filme, praticou-se um jogo de perguntas e respostas na quadra do colégio (Figuras 3C e 3D), onde se organizaram duas filas em ordem crescente de idade, de forma que indivíduos de mesma faixa etária competissem entre si. Um membro da organização se posicionava no outro extremo da quadra, com os braços estendidos. Fazia-se uma pergunta e, a um comando, os escolares corriam até a pessoa que estava posicionada. Aquele que chegasse primeiro tinha direito à resposta. Ao fim da ação, distribuíram-se braceletes (Figuras 3E e 3F) que simulavam aquele utilizado pelo herói na animação. [Barcelos et al. \(2019\)](#) também exibiram um curta-metragem no projeto de extensão “Educação em saúde: parasitoses humanas” em escolas públicas de Jataí - GO, associando essa ferramenta a outras como jogo da memória. No final, os autores receberam uma avaliação positiva dos diretores e viram que a ação propiciou interações entre graduandos e público-alvo, colaborando na formação de cidadãos mais conscientes. Esses tópicos vistos por [Barcelos et al. \(2019\)](#), também foram percebidos em nosso trabalho.

A quarta intervenção abordou acidentes com animais peçonhentos. Primeiramente, utilizou-se uma apresentação de *slides* (Figura 4A) para a visualização de serpentes, aranhas, escorpiões, vespas, lagartas e abelhas e para fornecer informações sobre como proceder em caso de picadas e como evitar esses acidentes. Posteriormente, realizou-se uma exposição de peças biológicas conservadas em formol (Figuras 4B e 4C). Como parte das atividades, organizou-se uma dinâmica idealizada pelos extensionistas na qual criou-se um ambiente na quadra do colégio que simulava os locais mais prováveis de se encontrarem escorpiões (Figura 4D). Esses locais, nos quais escoderam-se escorpiões de papel, continham não só elementos rurais, como folhas, buracos e tocas de animais, como também urbanos, como sapatos, roupas, telhas, tijolos e restos de mobília. Um extensionista andava pela quadra e os participantes o guiavam dizendo “frio” no momento em que este estivesse longe do animal ou “quente” quando estivesse próximo. Ao encontrar, o discente simulava uma picada e as crianças o instruíam do que devia ser feito. Ainda, praticou-se o jogo de perguntas e respostas (Figura 4E) e distribuiu-se um caça-palavras para fixação dos conceitos aprendidos, além de troféus feitos pelos discentes (Figura 4F). [Ramos et al. \(2012\)](#), em ação extensionista sobre ataques de animais peçonhentos, também utilizaram apresentação em *data-show*, a exposição de espécies em conservados formol e o caça-palavras; ressaltando que o ato de dinamizar imagens em apresentações estimula a imaginação e faz gravar as informações com maior qualidade; a visualização dos animais facilita a diferenciação e identificação em termos de sua morfologia; e o caça-palavras como jogo lógico e desafiador estimula o raciocínio e, consequentemente, a memorização.

As ações foram executadas dinamicamente e de forma interativa, o que permitiu a participação dos estudantes por meio da manifestação de dúvidas e opiniões, haja vista que as informações transmitidas poderiam não ter sido completamente entendidas. Uma ferramenta recorrente foi a distribuição de premiação associada à competição. [Brito et al. \(2019\)](#) aponta para a importância de competições e premiações, por estimular a participação e atenção.

O jogo de perguntas e respostas, elemento comum em três momentos (ações 1,3 e 4), foi referido por [Costa et al. \(2015\)](#) como uma importante ferramenta de estratégia de validação, configurando-se como a preferida das crianças. Nesse cenário, a equipe organizadora observou que a maioria dos participantes respondeu corretamente as perguntas propostas, o que aponta para a efetividade das ações. Notou-se que a dinâmica

realizada na ação 4 também consistiu em uma interessante forma de validação, uma vez que a maior parcela dos alunos conseguiu evocar conceitos com relação às atitudes corretas e incorretas frente aos acidentes com animais peçonhentos para auxiliar o discente que simulava ter sofrido uma picada. Na ação 2, a lista criada para combate aos criadouros do *Aedes aegypti* foi percebida como uma maneira de validação, posto que no intervalo entre as ações 2 e 3 (cerca de um mês) houve muitas marcações, expondo a adesão das crianças à informação passada e o comprometimento em tentar erradicar o mosquito.

Figura 1: Ação de educação em saúde quanto a hábitos de higiene. 1A e 1B: Aconselhamento individual; 1C e 1D: Peça de teatro; 1E: Jogo de perguntas e respostas; 1F: Medalhas distribuídas como forma de premiação.

1A



1B



1C



1D



1E



1F



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Figura 2: Ação de educação em saúde no que concerne às arboviroses. 2A: Crianças cantando a música composta pela equipe; 2B: Peça de teatro; 2C e 2D: Dinâmica “caça ao tesouro”; 2E: Lupas confeccionadas pela equipe e distribuídas às crianças; 2F: Participante lendo o panfleto entregue.

2A



2B



2C



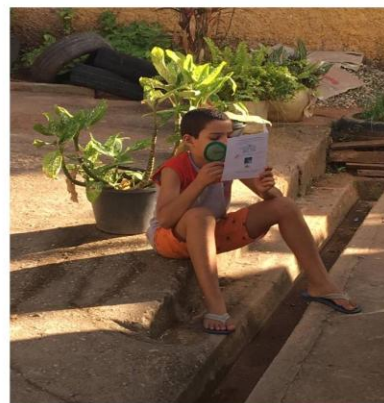
2D



2E



2F



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Figura 3: Ação de educação em saúde com relação às parasitoses intestinais. 3A e 3B: Sala de cinema, com exposição do curta-metragem do “Super Sabão”; 3C e 3D: Jogo de perguntas e respostas; 3E e 3F: Distribuição de braceletes confeccionados pela equipe como forma de premiação.

3A



3B



3C



3D



3E



3F



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Figura 4: Ação de educação em saúde com a temática “acidentes com animais peçonhentos”. 4A: Dinamização de imagens em *data-show*; 4B e 4C: Exposição de espécimes conservados no formol com participação dos estudantes e professores; 4D: Cenário que mimetiza os meios urbano e rural para realização de dinâmica; 4E: Jogo de perguntas e respostas; 4F: Troféus confeccionados pela equipe e distribuídos aos participantes.

4A



4B



4C



4D



4E



4F



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Impactos na formação discente

Além do aprendizado adquirido pelos beneficiários das ações, houve múltiplos pontos positivos para os discentes envolvidos. Notou-se o desenvolvimento das habilidades de comunicação, uma vez que a universidade tende a treinar seus alunos com uma linguagem mais técnica e, durante a execução do presente trabalho, os graduandos tiveram que se adaptar para uma transmissão efetiva de informações diante da interação com as crianças. A experiência vivenciada tem potencial para contribuir com uma futura comunicação adequada com pacientes, familiares e colegas de trabalho. Um estudante de medicina, proveniente da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), conta que o ato de transmitir informações à comunidade contribuiu para: a realizar intercâmbio de questionamentos e experiências, promover aptidão para enfrentar desafios no ensino à comunidade; aumentar a carga abrangente de conhecimentos a serem aplicados em disciplinas da faculdade e em campos de prática clínica ([JUNIOR et al., 2015](#)).

Os discentes tiveram a oportunidade não só de atuar em ambiente de prática diferenciado e poucas vezes ofertado na graduação, como também de realizar trabalho em equipe multidisciplinar, contando, além disso, com a cooperação entre acadêmicos de medicina e farmácia, os quais exercerão profissões intimamente relacionadas.

Além de promover a aptidão para trabalhar nos níveis de promoção, prevenção e proteção da saúde, entre os aspectos positivos contam-se a ocorrência de exercícios de identificação de necessidades em saúde, bem como do planejamento e implementação de intervenções. Também se exigiram atributos de liderança com compromisso e capacidade para tomada de decisões, somados ao apoio à criatividade e à inovação.

Contemplando tais aspectos, sabe-se que o profissional da área da saúde deve ser capacitado para criar, formular, implementar e avaliar ações que enfoquem o bem-estar da coletividade, sendo tais atitudes consolidadas na graduação, de maneira que o sujeito egresso do curso superior consiga ter domínio técnico-científico e que o conteúdo assimilado seja transmitido corretamente e incorporado pelos cidadãos, reforçando o empoderamento da população ([CRUZ et al., 2019](#)).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se a inserção de novos conceitos no público-alvo das intervenções, majoritariamente no que diz respeito à profilaxia e condução das moléstias discutidas, bem como a relevância da integração pesquisa-extensão para prevenção das doenças infecto-parasitárias e de acidentes com animais peçonhentos. A maior parte dos participantes envolveu-se, incluindo-se crianças, professores e diretores, o que demonstra sua curiosidade e interesse. Trabalhar com público infantil exigiu dos extensionistas uma abordagem específica, que buscou em metodologias ativas subsídios para facilitar a transmissão das informações, e destacou a importância da adoção de métodos lúdicos para lidar com a faixa etária compreendida entre 4 e 10 anos. A inclusão dos educadores e gestores nas atividades, profissionais que avaliaram positivamente a execução das intervenções e consideraram os tópicos trabalhados aplicáveis à rotina em sala de aula, mostrou-se uma estratégia interessante para a garantia da transmissão de saberes após a conclusão das ações. O presente trabalho ainda culminou com a promoção de uma série de habilidades, atitudes e competências adquiridas pelos graduandos participantes. Recomenda-se, portanto, a reprodução dessa experiência em outras localidades.

SUBMETIDO EM: 27/09/2020.

ACEITO EM: 13/08/2024.

REFERÊNCIAS

[BARCELOS, I. S. C.](#) Ações de educação em saúde sobre parasitoses humanas em escolas públicas no município de Jataí, Goiás. **Revista Em Extensão**. v. 18, n. 2, p. 133-141, 2020.

[BLACK, M. M. et al.](#) Early childhood development coming of age: science through. **The Lancet**, v. 16, n. 4, p. 77-90, 2016.

[BRITO, R. S. et al.](#) Construção de projetos lúdicos em saúde através da capacitação de educadores em Framingham, Massachusetts, Estados Unidos. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**. v. 10, n. 2, p. 87-93, 2019.

[CARDOSO, D. M.; LEITE, P. M.](#) Análise da percepção e comportamento de indivíduos parasitados residentes em área endêmica sobre esquistossomose: uma estratégia para o planejamento de intervenções. In: IV Simpósio Brasileiro de Doenças Negligenciadas, Lavras, Anais. Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Lavras, v. 4, p. 78, 2018.

[CASTRO, A. C. R. et al.](#) Ataques de animais peçonhentos: Situação epidemiológica no município de Governador Valadares – Minas Gerais, 2007-2017. In: 55º Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical e XXVI Congresso da Sociedade Brasileira de Parasitologia, Belo Horizonte, Anais. SBMT, v.55, p. 140, 2019.

[COSTA, A. M. S. et al.](#) Educação em saúde em uma escola infantil do interior do Amazonas: relato de experiência. **REVISA**. v. 9, n. 1, p. 125-32, 2020.

[COSTA, D. V. S. et al.](#) Extensão universitária na promoção da saúde infantil: Analisando estratégias educativas. **Revista Ciência em Extensão – RCE**. v. 11, n. 1, p. 25-31, 2015.

[CRUZ, P. O. et al.](#) Percepção da Efetividade dos Métodos de Ensino Utilizados em um Curso de Medicina do Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 43, n. 2, p. 40-47, 2019.

[FABRI, K. A. A. et al.](#) Interface pesquisa-extensão a partir do percentual de sobrepeso e obesidade infantil em escola do distrito de Ourânia, Rio de Janeiro. **Revista Transformar**. v. 13, n. 1, p. 210-222, 2020.

[FERREIRA, V. M. et al.](#) Um mosquito e três doenças: ação de combate ao Aedes aegypti e conscientização sobre Dengue, Chikungunya e Zika em Divinópolis/MG, BRASIL. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**. v. 10, n. 2, p. 49-54, 2019.

[GENOVEZ, P. F. et al.](#) Comunidades rurais de Xonin de Cima / GV: sua história e o diálogo com a natureza. **Almanaque Multidisciplinar de pesquisa**. v. 1, n. 2, p. 129-140, 2018.

[IERVOLINO, S. A.; PELICIONI, M. C.](#) Capacitação de professores para a promoção e educação em saúde na escola: relato de uma experiência. **Journal of Human Growth and Development**. v. 15, n. 2, p. 99-110, 2005.

[JUNIOR, A. P. P. et al.](#) Metodologia de treinamento de acadêmicos que ensinam primeiros socorros na comunidade. In: 53º Congresso Brasileiro de Educação Médica, Rio de Janeiro, Anais. ABEM, v. 53, p. 415, 2015.

[KOGLIN, T. S. S.; KOGLIN, J. C. O.](#) A importância da extensão nas universidades brasileiras e a transição do reconhecimento ao descaso. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**. v. 10, n. 2, p. 71-78, 2019.

[MARTINS, M. M.; PRATA-BARBOSA, A.; CUNHA, A. J.](#) Arboviral diseases in pediatrics. **J Pediatr (Rio J)**. v.96, n.1, p. 2-11, 2020.

[POMINI, M. C. et al.](#) Educação em Saúde Bucal a Gestantes, Puérperas e Primeira Infância: Relato de Atividade de Extensão. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**. v. 8, n. 3, p. 143-148, 2017.

[RAJ, S. M.; BATUBARA, J.; VEERAPPAN, R. M.](#) The ABC'S (appearance, behaviour and communication) of hygiene care through pedagogy theatre. **Journal of Critical Reviews**. v. 7, n. 6, p. 508-510, 2020.

[RAMOS, E. L. P. et al.](#) Uma abordagem lúdica dos animais peçonhentos no ensino fundamental. **Em extensão**. v. 11, n. 2, p. 45-53, 2012

[SILVA, V. M. A.; VIOL, B. M.](#) Importância do lúdico no ensino de higiene para alunos do ensino fundamental: utilização de jogo da memória. **Revista F@pciência**. v. 10, n. 1, p. 31-39, 2014.

[SITOTAW, B.; SHIFERAW, W.](#) Prevalence of Intestinal Parasitic Infections and Associated Risk Factors among the First-Cycle Primary Schoolchildren in Sasiga District, Southwest Ethiopia. **J. Parasitol. Res**. n. 8681247, p. 1-13, 2020.

[SOUZA, J. P. et al.](#) Ações interativas no combate à dengue e chikungunya em Divinópolis/MG, Brasil. **Revista Ciência em Extensão**. v. 13, n. 4, p.10-19, 2017.

[SOUZA, C. M. V.; MACHADO, C.](#) Animais peçonhentos de importância médica no município do Rio de Janeiro. **Journal Health Npeps**. v. 2, n. 1, p. 16-39, 2017.